SEMINÁRIO GERAL DE ESTÁGIO 2017 – Curso de Licenciatura em Teatro

Projeto de Estágio: Jogos de Improvisação com crianças de 10 a 11 anos
Estagiários: Adriano Medeiros Marcírio e Agostina Sorbello
Faixa etária dos alunos: 10 - 11 anos
Local de Estágio: Colégio de Aplicação UFSC
Professor Orientador: Heloísa Marina da Silva
Resumo: O estágio a ser apresentado foi realizado com crianças de 10 e 11 anos do 5ano-B do Colégio de Aplicação do campus da UFSC no bairro Trindade. A responsável pela turma foi a professora Lia Alarcon e os estagiários Adriano Medeiros Marcirio e Agostina Sorbello. A proposta do estágio na área do teatro foi trabalhar com a comicidade, apresentando para os alunos diferentes referências e caminhos possíveis para alcançar o cômico na cena. Referências como Charlie Chaplin, Jerry Lewis e Mr Bean foram exploradas através do potencial do humor corporal. Com uma metodologia prática inspirada em Viola Spolin muitos jogos de improvisação com foco na corporeidade foram trabalhados, juntamente com outras vertentes como, por exemplo, jogos de preparação de ator para criação de clown e introdução a palhaçaria. O resultado do trabalho pode ser acompanhado ao longo do estágio, onde fazendo uma comparação das primeiras improvisações com as ultimas ao fim do semestre podemos notar um grande avanço na consciência corporal e na forma de pensar a comicidade. Muitos descobriram, por exemplo, como nem sempre precisam usar da palavra em uma cena para obter o resultado cômico, sendo que basta explorar o potencial do corpo e sua capacidade plástica de ser engraçado.
Palavras-chave: Estágio. Clown. Escola. Comédia.

Projeto de Estágio: Experimento Pedagógico em Teatro a partir do espetáculo Resquício.
Estagiários: Amália Leal e Emeli Barossi
Faixa etária dos alunos: 5º Ano (9 a 10 anos)
Local de Estágio: Colégio Aplicação
Professor Orientador: Thiago de Castro Leite.
Resumo: O presente trabalho é resultado do projeto "Experimentos Pedagógicos em Teatro a partir do espetáculo Resquício", realizado por Amália Leal e Emeli Barossi, graduandas da 8ª fase do curso Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), dentro da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado: Teatro na Escola II. Desenvolvido ao longo do segundo semestre do ano de 2017 com a turma do 5º ano do Colégio de Aplicação da UFSC, o projeto deu continuidade a experiências decorrentes da disciplina de Prática de Direção Teatral (2017), mais especificamente da criação do espetáculo Resquício. Aproveitando os elementos dessa criação artística, as professoras/artistas dedicaram-se a levar teatro para a sala de aula, vislumbrando que tal proposta pudesse alimentar os processos simultaneamente. Esse projeto também buscava explorar a ideia da utilização de uma metodologia plural, na qual tanto professoras quanto alunos pudessem vivenciar aulas diversificadas, conduzidas pelo universo ficcional do "circo mecânico" abordado dentro da peça Resquício. Ao longo do semestre, o processo foi se modificando e se adaptando aos limites e dificuldades que surgiam dentro do ambiente escolar, e por fim, acabou gerando uma nova versão da história proposta inicialmente.
Palavras-chave: Escola. Teatro. Professora-artista.

Projeto de Estágio: Ensino do Teatro enquanto linguagem com os alunos do 5ºC do Colégio de Aplicação
Estagiários: Ana Flavia Zechini
Faixa etária dos alunos: 11 anos

Local de Estágio: Colégio de Aplicação
Professor Orientador: Heloisa Marina
Resumo: Busco refletir através deste trabalho, minha experiência como professora estagiária na disciplina de Teatro com alunos do 5º C do Colégio de Aplicação, em Florianópolis, durante o segundo semestre de 2017. Nesta prática, optei por trabalhar com elementos que dizem respeito a linguagem teatral como a sonoplastia, espaços, direção e figurino, com a intenção de pensar os elementos que constituem o fazer teatral e suas especificidades, possibilitando assim com que os alunos passem a ter as ferramentas básicas necessárias para leitura de espetáculos de forma crítica com base em conhecimentos relativamente específicos e que muitas vezes são deixados de lado nas práticas escolares. Durante este estágio, tomei como ponto de partida a vontade em abordar questões que tenham relação com as práticas teatrais contemporâneas, problematizando a relação entre o real e o ficcional em cena, de forma que os alunos passassem a encenar suas próprias histórias. No entanto, devido às dificuldades encontradas no decorrer do semestre em razão dos muitos feriados e atividades programadas com a turma por outros professores e estagiários de pedagogia, optei por voltar a prática ao estudos dos elementos que constituem a linguagem teatral, planejando cada aula no formato de uma oficina, de forma fragmentada, mas com o objetivo de que ao fim, pudéssemos refletir sobre a junção de todas as noções estudadas.
Palavras-chave: Linguagem-teatral. Teatro-escola. Professor-estagiário.

Projeto de Estágio: Retomando uma caminhada
Estagiários: Antonio Cesar Maggioni e Jocasta Silva dos Santos
Faixa etária dos alunos: 05 a 70 anos
Local de Estágio: Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez
Professor Orientador: Fabiana Lazzari de Oliveira
Resumo: "Retomando uma Caminhada" é o projeto de estágio na comunidade realizado no Grupo de Teatro comunitário do Canto da Lagoa durante o segundo semestre de 2017. Desde sua formação, em 1994, o Grupo de Teatro comunitário do Canto da Lagoa busca novas experiências e possibilidades artísticas e recebe apoio de estagiários e estagiárias da UDESC, a partir da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado - Teatro na Comunidade, ministrada pela professora Márcia Pompeo. O projeto "Retomando uma Caminhada" foi articulado a partir da necessidade e do interesse do próprio grupo em aprimorar o espetáculo "E Se Eu Fosse Um Camarão?", peça que está no repertório desde 2014. O trabalho vem sendo desenvolvido de forma prática através de jogos, brincadeiras e exercícios teatrais pensados para contribuir com o amadurecimento do grupo e o refinamento artístico do espetáculo. Os encontros são estruturados para uma dinâmica de um grupo numeroso e rotativo, com grande enfoque na figura do coro.
Palavras-chave: Teatro. Comunidade. Espetáculo.

Projeto de Estágio: Mapeamento de discursos: gênero e corpo no Colégio Aplicação
Estagiários: Arthur Gomes, Talita Corrêa e Taynara Colzani
Faixa etária dos alunos: 15 anos
Local de Estágio: Colégio de Aplicação – Universidade Federal de Santa Catarina UFSC
Professor Orientador: Rosimeire da Silva
Resumo: O projeto intitulado "Mapeamento de discursos: gênero e corpo no Colégio Aplicação", visa entender o contexto dos corpos de meninas e meninos da faixa etária de quinze anos, participantes da disciplina de teatro no Colégio de Aplicação, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Do IFSC para a UFSC, o que muda para o trio de estagiárias/o não é apenas a letra inicial das siglas, mas um grande arsenal de trabalho didático em sala de aula. A pesquisa tem como finalidade a reflexão das abordagens feitas em sala de aula, trazendo temáticas tão importantes como a política dos corpos

dentro do teatro, ressignificando metodologias como os Jogos Teatrais de Viola Spolin. Pensar o teatro como ferramenta de inclusão social, tendo potencial de elevação pessoal e de grupo, torna o teatro dentro da escola disciplina de formação social, possível de discussões, como por exemplo estética, humanidade, sociedade, gênero, política, identidade, sexualidade, coletividade, etc. Temáticas que não são discutidas em outras matérias e que carregam em seu cerne a construção de cidadãs e cidadãos conhecedores das dificuldades e necessidades da interação social para a construção do ser e pertencer à sociedade. O ponto de partida para o diálogo em sala é o corpo, material de trabalho para manifestar aquilo que cada indivíduo produz a partir de suas experiências sociais, por isso o projeto desenvolvido inspirou alunas e alunos a transbordarem suas linguagens corporais. Ou seja, é a partir da performatividade do corpo que se traz à tona reflexões sobre política e sociedade, no intuito de vivenciar a experiência estética para a elaboração da comunicação na construção de pensamentos críticos a partir da negociação de significados e cooperação coletiva. Portanto, o projeto desenvolvido possibilita uma potente facilidade de agregar conhecimento coletivo e humano, gerar reflexão e criação efetiva sobre corpos comunicantes e atuantes no coletivo, único bem comum da humanidade.
Palavras-chave: Corpo. Gênero. Teatro.

Projeto de Estágio: Uma experiência com Teatro de Bonecos em Monte Cristo
Estagiários: Cauana Nussner Cidade, Dalton Madruga da Silva
Faixa etária dos alunos: De 6 a 13 anos
Local de Estágio: CEDEP, Monte Cristo
Professor Orientador: Fabiana Lazzari
Resumo: A proposta foi pensada para a disciplina de Estágio na Comunidade II. Esse projeto foi elaborado através da vivência de Teatro de Bonecos realizada com alunos da disciplina de Artes do CEDEP, localizado na Comunidade Monte Cristo, com alunos do G1 ao G3 (crianças e adolescentes). Pautado em jogos teatrais de Viola Spolin, para desenvolver o prazer de estar em cena, e jogos que trabalhem as percepções técnicas e criativas do Teatro de Bonecos, o projeto visa criar um ambiente em que os alunos possam se apropriar da linguagem teatral e fortalecer o trabalho coletivo, levando em conta a realidade dessa comunidade e os temas que a permeiam, presentes ao longo das improvisações.
Palavras-chave: Teatro, Estágio, Teatro de Bonecos, Monte Cristo, Jogos Teatrais.

Projeto de Estágio: Não informado
Estagiários: Clara Yoko de Oliveira Maciel e Luisa Maeji Calore
Faixa etária dos alunos: Não informado
Local de Estágio: IFSC
Professor Orientador: Não informado
Resumo: O projeto de estágio em questão, realizado no IFSC – Campus Florianópolis entre agosto e novembro desse ano, teve como objetivo explorar a criação de personagem através de jogos de improvisação com objetos, gerando também reflexão acerca do utilitarismo do teatro nesse tipo de instituição. Dessa forma, a tarefa de criação de personagem ficou para segundo plano, e o foco ao longo das aulas foi em exercícios de integração, desenvolvimento da agilidade física e imaginativa.
Palavras-chave: Criação de personagem; improvisação; utilitarismo; objetos reais e imaginários.

Projeto de Estágio: Politizando o dia a dia com o Teatro
Estagiários: Cristiana Bertolette Braga e Roberta Vaz Guimarães Sampaio Gouvea
Faixa etária dos alunos: 15 e 16
Local de Estágio: IFSC - Campus Florianópolis/SC
Professor Orientador: Thiago de Castro Leite

Resumo: O projeto de drama inicialmente pensado para a prática de estágio com os alunos da 2ª fase do IFSC foi completamente alterado após os primeiros encontros de observação da turma. Quando os conhecemos, percebemos que algumas outras possibilidades teatrais e demandas ali se faziam presentes. Assim, com o projeto reestruturado, iniciamos práticas de improvisação com temáticas sociais e políticas, as quais foram muito bem recebidas pelos(as) alunos(as). Nessa reorganização de proposta, um exercício específico - nomeado por nós de "Púlpito" - revelou-se como marco no processo. Nele, os participantes eram provocados a falar de assuntos e situações que os afligiam na sociedade como um todo, de modo que muitos depoimentos pessoais relevantes, que tratavam de questões como violência, preconceito, racismo, entre outros, ganharam luz. Em face dessa primeira experiência, tivemos a certeza de que o projeto de teatro político idealizado, ali já se instaurava. A relação entre alunos(as) e estagiárias foi ótima desde os primeiros encontros, temos uma linguagem adequada para a faixa etária. Cremos que tal vínculo e comunicabilidade foram sendo construídos por experiências pessoais anteriores lecionando para turmas da mesma faixa etária. Até o dado momento (Novembro de 2017) o processo se encaminha para uma reta final e um novo exercício do Púlpito será realizado, a fim de que todos(as) tenham a possibilidade de identificar e comunicar o que mudou ou não em seus pontos de vista. Por fim, ainda que o processo não tenha se encerrado, já é possível observar algumas mudanças significativas e importantes nos(as) alunos(as), seja por meio de relatos verbais trazidos por eles(as) ou pelas pequenas atitudes que acompanhamos em cada encontro.
Palavras-chave: Teatro-político. Improvisação. Coletivo

Projeto de Estágio: Topocorpografias – o ensino de dança na Escola B.M José do Valle Pereira
Estagiários: Felipe Ferreira Ferro
Faixa etária dos alunos: de 10 a 15 anos
Local de Estágio: E.B.M José do Valle Pereira – Bairro João Paulo
Professor Orientador: Bianca Scliar
Resumo: O projeto de estágio na comunidade Topocorpografias propõe a prática do ensino de dança-teatro como procedimento pedagógico criativo. Ou seja, no âmbito da comunidade escolar, o projeto apresenta-se como prática processual aberta a criação, onde cada aula é um campo disponível ao imprevisto advindo do encontro entre pessoas, espaço e dança. Topocorpografias, portanto, pelo fato de a comunidade ser o lugar da diversidade, ainda que envolvida por características comuns. O que compõe a paisagem de cada encontro é a singularidade dos corpos em relação rearranjando-a a cada instante; diante disto, questões urgentes se apresentam: o que é ser o condutor de um processo de ensino-pesquisa-criação em dança-teatro? Como lidar com as intempéries que criam e recriam as relações numa aula na comunidade? Topocorpografias apoia-se e se move a partir de conceitos discutidos pela filosofia processual de Alfred Norton Withehead, atuando também através do conceito de Intuição apresentado por Henri Bergson e por fim, deitando seus esforços em pesquisar a atuação pedagógica em diálogo com fundamentos filosóficos enunciados no livro The Minor Gesture escrito por Erin Manning, filósofa canadense e em outros autores que abordam temáticas relacionadas à filosofia processual e a pedagogias radicais. Topocorpografias é uma pesquisa-criação e um pensamento em ação.

Projeto de Estágio: Ingrid Capistrano da Cruz
Estagiários: Ingrid Capistrano da Cruz
Faixa etária dos alunos: Entre 7 e 50 anos
Local de Estágio: Igreja Nossa Senhora dos Navegantes, bairro Abraão, Florianópolis.
Professor Orientador: Rosimeire da Silva
Resumo: O trabalho a seguir realizado irá de encontro com o desejo do grupo de teatro comunidade do bairro Abraão – manifestado em reuniões prévias antes do início das atividades - que é de trabalhar e

desenvolver nesse semestre a parte artística do grupo, através de jogos teatrais, contribuindo assim com a democratização da prática teatral, assimilando novas ferramentas para a compreensão mais ampla deste fazer artístico. O desejo de trabalhar com jogos teatrais com a comunidade vêm de desmistificar o teatro para não atores. Ainda que nesse semestre o desejo do grupo não tenha sido incorporar temáticas sobre a própria comunidade, há uma vontade de fazer teatro, de explorar seus aspectos e ferramentas, de estar em cena. Portanto, inspirada por Viola Spolin, que percebeu a necessidade da criação de estratégias para a apropriação dessas ferramentas, as aulas foram planejadas com base em seu fichário de jogos, com alterações de acordo com as necessidades, para atender a demanda dos participantes do grupo da comunidade.
Palavras-chave: Jogos teatrais. Fazer teatral. Viola Spolin.

Projeto de Estágio: Nossa arma é o teatro
Estagiários: Isadora Caroline de Souza Lunge e Nicolas Moritz Ronchi
Faixa etária dos alunos: 15-17 anos
Local de Estágio: IFSC - Mauro Ramos
Professor Orientador: Heloisa Marina da Silva
Resumo: O projeto de Estágio na Escola II, disciplina obrigatória do curso de Teatro da UDESC, foi desenvolvido em uma turma de 16 estudantes do Instituto Federal de Santa Catarina, com o intuito de trazer temas políticos para discutir em cena, a partir de jogos de Improvisação Teatral de Viola Spolin e jogos do Teatro do Oprimido de Augusto Boal. No trabalho com o Teatro Jornal de Boal, levamos manchetes de jornais contraditórias, a fim de discutir as diferenças entre as reportagens e refletir sobre as desigualdades sociais que cercam nossa sociedade; e com o Teatro Imagem, trabalhamos com imagens congeladas de situações opressivas cotidianas, pensando em como resolver essas opressões. Com o desenrolar das aulas pudemos perceber que o teatro tem um grande potencial para gerar reflexões políticas não apenas através do debate oral, mas também através das relações corporais que certos jogos exigem, por isso desenvolvemos um trabalho voltado para exercícios de confiança e reconhecimento corporal, para que as e os estudantes comecem a entender que é possível tocar e cuidar do corpo do outro sem que haja uma relação íntima.
Palavras-chave: teatro na escola, teatro político, corpo, adolescência.

Projeto de Estágio: Laboratório de Iniciação Teatral no Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC
Estagiários: Iscarlat Honrrara Elin Lemes e Willian Ferreira dos Santos
Faixa etária dos alunos: 15-40 anos
Local de Estágio: Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC Campus Florianópolis
Professor Orientador: Rosimeire da Silva
Resumo: O presente projeto teatral de estágio na comunidade acontece no IFSC campus Florianópolis, durante o segundo semestre de 2017. A prática está inserida no projeto de extensão da instituição Laboratório de Iniciação Teatral, cuja proposta visa introduzir na comunidade interna e externa a atividade teatral. As atividades acontecem nas quintas-feiras das 19:30 às 21:30 e buscam introduzir práticas de iniciação teatral para crianças, jovens e adultos. O projeto se dividiu em duas etapas: a primeira focou no trabalho com jogos teatrais de Viola Spolin e Augusto Boal, trabalhando foco e percepção do coletivo, além de pincelar elementos da narração. A segunda etapa consistiu em introduzir a estética de um teatro brechtiano, trazida pelo autor Bertolt Brecht, que busca pensar o personagem como um sujeito histórico, trazendo uma perspectiva crítica do ator sobre o próprio personagem. Para tal, trabalhamos com conceitos como “distanciamento” e “gestus” e interação com papéis sociais a partir de um recorte do texto “O Maligno Baal: o Associal”, do mesmo autor.
Palavras-chave: teatro; comunidade; Iniciação Teatral; IFSC; Brecht;

Projeto de Estágio: Montagem Teatral na Casa de Cultura de São José: apresentação da peça "Dona Feia"
Estagiários: Jean Carlo de Castro e Santos
Faixa etária dos alunos: 7 à 12 anos
Local de Estágio: Casa de Cultura de São José
Professor Orientador: Henrique Bezerra
Resumo: Este projeto é uma parceria da Universidade do Estado de Santa Catarina com a Fundação de Cultura e Turismo de São José. O projeto foi acolhido e ministrado dentro da matéria de Estágio na Comunidade da turma da Profª Drª Marcia Pompeo. O projeto teve como objetivo principal a construção de uma peça teatral com crianças. A principal referência para a construção deste projeto foi o Fichário de jogos teatrais e O jogo teatral no livro do diretor, ambos de Viola Spolin, que se utiliza de jogos e brincadeiras para construção de teatralidade, principalmente para o público infanto-juvenil. As aulas aconteceram na cidade de São José - Santa Catarina, na Casa de Cultura de São José, além de contar com a participação de 20 crianças da Grande Florianópolis, com idades entre 7 e 12 anos, em encontros semanais. Como resultado da execução deste projeto, houve a apresentação de uma peça teatral elaborada entre todos baseado em questionamentos levantados pelos alunos durante o processo, fazendo paralelo com a estória escolhida para conduzir as discussões no palco.
Palavras-chave: Teatro. Comunidade. Crianças. Jogos.

Projeto de Estágio: Leitura em teatro: intertextos
Estagiários: João Paulo Ferreira Silva e NaguissaTakemoto Viegas
Faixa etária dos alunos: 10 - 70
Local de Estágio: Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC/Florianópolis
Professor Orientador: Henrique Bezerra de Souza
Resumo: O presente projeto teatral de estágio de teatro na comunidade está inserido no projeto de extensão intitulado “Laboratório de Iniciação Teatral”, promovido pelo IFSC/Florianópolis. As práticas aconteceram e acontecem na própria instituição, durante o segundo semestre de 2017, às segundas-feiras, das 10h às 12h, com alunos de idades variando entre 10 e 70 anos. Este projeto emergiu da intenção de aproximar Teatro e Literatura numa prática pedagógica, onde, dentre os principais autores influentes estão: Antônio Candido, Denis Guenóun, Heloise Baurich Vidor, Jorge Larrosa e Viola Spolin. Para pensar em aliar teatro e literatura, no baseamos em ideias de Denis Guenóun em que, para ele, o teatro possui os pólos literário e corporal, e seu acontecimento está nesta travessia entre a literatura e a carne - e que no palco o público vê a linguagem vibrante no corpo do ator. Assumimos o conceito de literatura dado por Antonio Candido, em que ele busca ampliar o entendimento de uma literatura para além do texto escrito, que ao defini-las, inclui desde as tradições orais até mesmo músicas - tendo como ato em comum a fabulação. A base metodológica deste projeto foi Heloise Baurich Vidor, Jorge Larrosa e Viola Spolin, e em seu desenvolvimento, foram abordadas quatro formas de trabalhar a literatura numa prática pedagógica teatral: leitura como estudo, exercício e um fazer estético; criação de cenas a partir da literatura; leitura como dispositivo cênico e por fim, levar para cena uma literatura. A primeira forma de trabalho se concentrou na leitura do texto Gota d´água dos autores Chico Buarque e Paulo Ponte, na qual foram elaboradas quatro práticas de leitura no decorrer de sete aulas - a escolha do texto longo foi para que a leitura pudesse ser desenvolvida em mais de uma aula, intercalando com outras práticas que poderiam afetar o entendimento que teríamos do texto. “O nascimento das estrelas” - conto indígena escrito por Francisco Gregório Filho, “As três irmãs” do escritor moçambicano Mia Couto e o poema “Cruzada das crianças”, de Bertold Brecht foram textos utilizados como dispositivo pedagógico, em que posteriormente à leitura do texto, os alunos fariam uma reflexão em cena partindo de uma pergunta relacionada ao texto - algo que a escritura não respondesse para que cada um pudesse elaborar suas próprias ideias e conclusões. A leitura como dispositivo cênico foi introduzida para se pensar formas de ler em cena elaboradas pelos alunos. Finalizamos o processo com o ato de pôr em

cena uma literatura, possibilitando que alunos colocassem em cena dispositivos estéticos/cênicos elaborados durante as aulas. Neste trabalho, grande importância foi dada às reflexões sobre as temáticas sociais que as leituras suscitaram, dentre elas questões de gênero, miséria, sexualidade e religiosidade.
Palavras-chave: Teatro. Leitura. Literatura. Comunidade. Texto.

Projeto de Estágio: Aquilo que te define: Oficina de Teatro Político na Escola de Educação Básica Dr. Paulo Fontes
Estagiários: Joel Aroldo Pereira e Marco Antonio Higino da Silva S. Thiago
Faixa etária dos alunos: 15 a 19 anos
Local de Estágio: Escola de Educação Básica Dr. Paulo Fontes
Professor Orientador: Heloisa Marina da Silva
Resumo: O projeto "Aquilo que te define: Oficina de Teatro Político na Escola de Educação Básica Dr. Paulo Fontes" propôs uma ação pedagógica com alunos do segundo ano do ensino médio da rede estadual de educação, na cidade de Florianópolis – SC. O objetivo central foi realizar uma oficina teatral que proporcionasse aos estudantes um aprofundamento em questões sociais por meio do teatro político. A ação foi desenvolvida no período de março a dezembro de 2017 e teve como mote central identificar situações de intolerância da realidade dos estudantes por meio de improvisações, para tanto, foi utilizado como metodologia o sistema de jogos teatrais propostos por Viola Spolin e, principalmente, as técnicas do Teatro do Oprimido difundidas por Augusto Boal.
Palavras-chave: Teatro Político, Escola, Oficina Teatral.

Projeto de Estágio: Núcleos Comunitários de Culturas ano 9 – Biblioteca Livre do Campeche - BILICA
Estagiários: Juliana de Freitas Nunes
Faixa etária dos alunos: 6 a 12 anos
Local de Estágio: Biblioteca Livre do Campeche - BILICA
Professor Orientador: Tereza Franzoni
Resumo: O Trabalho que venho desenvolvendo dentro do campo de estágio na disciplina de teatro na comunidade tem o tema central Radiofonias, através da pesquisa de sonoridades vocais, corporais e ambiências do espaço que nos rodeia. O estágio é um campo obrigatório na grade curricular do curso de teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina, CEART UDESC, sobre a orientação disciplinar da Prof/Doutora Márcia Pompeo e orientação de campo do professor Henrique Bezerra de Souza. O campo escolhido por mim foi a Biblioteca Livre do Campeche, a BILICA, localizada no bairro Campeche, Florianópolis – SC, com crianças de 6 a 12 anos. As aulas são práticas, ao longo do semestre de 2017/2 com carga horária de 30h/aulas, os encontros acontecem todas as segundas-feiras das 15h às 17h. A aplicação do estágio comunitário obrigatório dará sequência ao trabalho que venho desenvolvendo a 1 ano e 8 meses como bolsista do programa Núcleo de Ações Comunitárias de Cultura, através do programa de Pesquisa e Extensão da UDESC. Neste semestre, objetivo dar continuidade a pesquisa no teatro comunitário da comunidade do Campeche, através de jogos teatrais e vivências inspiradas nos métodos aplicados por Augusto Boal, jogos de Viola Spolin, bem como inspirados na pesquisa de Márcia Pompeo em sua trajetória como mestre pesquisadora do Teatro Vento Forte que também me servem de inspiração. Para o semestre 2017/1 a pesquisa maior se dará sobre a sonoridade da cena e ambiências sonoras para a criação de peças radiofônicas, para isso estudo a pesquisa da Prof/Doutora Mirna Spritzer (UFRGS), através da leitura de artigos onde ela relata suas experiências e pesquisas na sonoridade cênica e para uso da expressão vocal.
Palavras-chave: Comunidade; Campeche; Teatro; Crianças; Radiofonias.

Projeto de Estágio: Introdução Ao Teatro Musical Para Adolecentes Do Colégio De Aplicação
Estagiários: Lara Pasternak e Jeniffer Reitz
Faixa etária dos alunos: Treze a quinze anos
Local de Estágio: Colégio de Aplicação da UFSC
Professor Orientador: Henrique Bezerra
Resumo: Nosso projeto trabalhou com aulas de introdução ao teatro musical. O projeto referiu-se à proposta pedagógica apresentada na disciplina de Estágio na escola II, cujo campo de estágio foi aula de teatro no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. Esse projeto trabalhou com alunos a partir de treze anos que fizeram parte da turma do 8° ano do ensino fundamental. As aulas foram ministradas em duas horas semanais, todas as segundas-feiras à tarde. O colégio, em parceria com a UDESC tem como matéria da grade escolar o Teatro e assim, muitos estagiários atuam na área. Ele, bastante conhecido em toda a escola, inclusive tendo um grupo de teatro todas as terças e quintas à noite, recebe uma demanda bem grande de pessoas interessadas em participar dos encontros. Neste semestre, procuramos a escola para apresentarmos o nosso projeto de aulas de introdução ao teatro musical e fomos muito bem recebidas. Notamos como era fundamental para a turma, ter uma outra vertente desta arte, pois em nossas observações vimos uma falta de novos estímulos. Assim, como já pensávamos no teatro musical, abrimos a ideia com a turma e essa foi muito bem aceita. Nossa necessidade de falar sobre, veio com nossas vivências, onde percebíamos uma distinção/preconceito do valor desse segmento de arte. Por isso ficamos muito contentes em poder mostrar que o teatro tem diversas formas de ser feito e que nenhuma é menor que a outra.
Palavras-chave: Teatro; Teatro-musical; Colégio de Aplicação; Preconceito.

Projeto de Estágio: ExperimenTEATRO
Estagiários: Luísa Jesus Grimaldi e Maurício Kiener
Faixa etária dos alunos: 10 – 11 anos
Local de Estágio: EEB José Matias Zimmermann
Professor Orientador: Thiago de Castro Leite
Resumo: O presente projeto propôs a realização de uma experiência teatral pautada nos jogos teatrais de Viola Spolin. Através do ato de jogar a criança pode compreender os processos pelos quais o teatro acontece, lidando com situações cotidianas dentro de uma realidade cênica. O método de Spolin considera imprescindível a experiência. Para que o teatro aconteça é necessário que a criança se proponha a estar no universo do jogo, qual será conduzido pelas suas próprias regras. Em face dos frequentes esteriótipos criados para o fazer teatral na escola, que muitas vezes reduzem sua prática a mero desenvolvimento de talentos, o jogo teatral se insere para mostrar na prática que para ser atriz ou ator é necessário apenas se relacionar com algo ou alguém. Para tanto, pretende-se que as crianças separem a prática do teatro da prática do espetáculo, compondo personagens através dos jogos e compreendendo os conceitos fundamentais para a construção cênica.
Palavras-chave: Escola; Jogo Teatral; Spolin

Projeto de Estágio: Os Aspectos Teatrais Presentes Nas Brincadeiras
Estagiários: Luiza Pinheiro Fuchs Ramos e Yolanda Sais
Faixa etária dos alunos: 10 a 14 anos.
Local de Estágio: ONG Casa São José
Professor Orientador: Henrique Bezerra
Resumo: O estágio em processo, desenvolvido pelas alunas Luiza Fuchs e Yolanda Sais é uma continuidade do estágio feito no primeiro semestre de 2017 e tem o objetivo principal relacionar as brincadeiras infantis com a prática teatral. É realizado no bairro da Serrinha junto de crianças do grupo G3 (10 a 14 anos) que frequentam a ONG Casa São José no contra-turno. O trabalho busca através da

relação de princípios dos jogos de improvisação de Viola Spolin (o que, onde, quem) e das brincadeiras infantis ensinar elementos teatrais para as crianças incluindo também como objetivo permitir que os alunos tenham a liberdade de construir cenas e notar o que estão criando em conjunto com seus parceiros, sem perder a noção de grupo. O desenvolvimento do projeto se dá a partir das brincadeiras como aquecimento e gatilhos para a criação das cenas, essas criações são então experimentadas em seguida em jogos de improvisação. O trabalho é constituído por módulos, de maneira que cada módulo foca um dos princípios spolinianos supracitados e busca desenvolver um aspecto da construção de cena.
Palavras-chave: Improvisação, Brincadeiras, Viola Spolin, Jogos teatrais.

Projeto de Estágio: Um olhar sensível na prática coletiva: Teatro na comunidade e fortalecimento de grupo
Estagiários: Manuela Campagna Pereira e Natália Müller Bona
Faixa etária dos alunos: de oito (8) a dez (10) anos de idade
Local de Estágio: Casa São José - Serrinha
Professor Orientador: Rosimeire da Silva
Resumo: Resumo: Escolhemos a Casa São José como campo de atuação. Esta instituição é uma organização não governamental que, desde 2003, auxilia crianças e suas famílias a um vínculo melhor entre comunidade, escola e trabalho. A Casa São José funciona como contraturno das atividades regulares na escola e proporciona aulas e oficinas de cunho artístico e cultural, assim como reforço escolar e alimentação. As crianças acolhidas pela Casa tem entre 6 e 15 anos de idade e são em torno de 170. Dentro da Casa escolhemos o G2 matutino, que são 20 crianças (11 meninos e 9 meninas), entre 8 e 10 anos. Através do uso da linguagem teatral procuramos trabalhar e desenvolver a percepção do coletivo e de sua força criativa. A partir da noção e inclusão de si no coletivo é possível ampliar a empatia e os modos de olhar e agir consigo e com quem está ao redor. A coletividade propõe ações conjuntas onde cada pessoa está inclusa e se faz necessária para o andamento da proposta.
Palavras-chave: Teatro; Coletivo; Fortalecimento de grupo

Projeto de Estágio: Oficina Aberta de Prática Teatral com Introdução ao Teatro Playback
Estagiários: Marcelo Pires de Araujo e Eduardo Teixeira
Faixa etária dos alunos: 15 a 62
Local de Estágio: Alecrim Espaço Terapêutico
Professor Orientador: Barbara Biscaro
Resumo: O nosso projeto visa a execução de oficinas teatrais com foco nas narrativas pessoais, buscando histórias dos participantes a partir de práticas inspiradas no Teatro Playback, promovendo a escuta atenta, a memória, a valorização da história do outro, a expressão individual e coletiva, além da propriocepção. Cada encontro se apresenta como um acontecimento fechado em si mesmo. A constituição do grupo de alunos é fluida, variando a cada aula: isso traz diversidade para os trabalhos e amplia a percepção do grupo, de forma que é necessário dialogar constantemente com o ambiente e o contexto. No primeiro semestre, atuamos no colégio de aplicação, com foco nas narrativas pessoais e no segundo semestre atuamos no Alecrim Espaço Terapêutico, voltado para terapeutas e comunidade. O uso da prática intitulada Teatro Playback é fundamental para o processo, visando valorizar as narrativas dos participantes através das especificidades desta abordagem teatral. Tal prática dialoga também, de forma paralela, com as discussões e trabalhos terapêuticos vivenciados no espaço escolhido para o estágio, visando observar de que forma a prática teatral pode dialogar com este contexto.
Palavras-chave: Teatro Playback, Propriocepção, Escuta, Narrativas pessoais

Projeto de Estágio: A cena conta história
Estagiários: Marina Argenta
Faixa etária dos alunos: 22-40 anos.
Local de Estágio: Presídio Feminino de Florianópolis
Professor Orientador: Vicente Concílio
Resumo: O presente projeto de estágio está sendo realizado pela aluna Marina Argenta no decorrer da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado: Teatro na Comunidade II, ministrada pelo professor Flávio Desgranges e, tendo como orientador o professor Vicente Concilio. O estágio ocorrerá no Presídio Feminino de Florianópolis localizado no bairro Agronômica, todas as quartas-feiras das 14:00h às 16:00h, durante o segundo semestre de 2017, tendo carga horária total de 30 horas. A turma é composta por 11 alunas presidiárias, com faixa etária entre 20 e 38 anos. Neste contexto o projeto tem o intuito de desenvolver a linguagem teatral utilizando a contação de histórias como principal ferramenta metodológica, visando ampliar as possibilidades de expressão do corpo e voz das suas participantes. As histórias serão criadas e contadas partindo de estímulos diversos como sons, imagens e partituras corporais, e a partir de temáticas sugeridas pelas próprias alunas, permitindo que abordem assuntos pertinentes à elas por acharem interessante ou estarem em evidência no contexto sócio-cultural em que se encontram.
Palavras-chave: Contação de Histórias, Presídio Feminino

Projeto de Estágio: Rua de Mão Dupla – O Teatro do Oprimido no contexto dos trabalhadores
Estagiários: Paula Maba Gonçalves
Faixa etária dos alunos: 20 a 50 anos
Local de Estágio: Escola Canto da Ilha - CUT
Professor Orientador: Henrique Bezerra
Resumo: O Projeto Rua de Mão Dupla – O Teatro do Oprimido no Contexto dos Trabalhadores, é um projeto de Estágio na Comunidade oferecido aos alunos da Escola Sul da CUT, Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha na Ponta das Canas, cidade de Florianópolis. Os alunos tem entre 20 e 50 anos e são estudantes do Curso Profissionalizante de Recursos Humanos ministrados pelo Prof Pedro Otoni. O Projeto tem por objetivo a prática de Teatro do Oprimido desenvolvida por Augusto Boal, à fim de fazer emergir questões e situações de opressão vivenciada pelos participantes em seus cotidianos. Para tanto, utilizo o pensamento do próprio Augusto Boal, bem como Paulo Freire e Walter Benjamin. Estes autores servem de inspiração para que possamos discutir através do teatro questões reais onde os papeis de opressor e oprimido são constantemente praticados. Espera-se que ao final deste projeto os alunos tenham se apropriado da linguagem teatral para que, através dela, tenham mais liberdade e fluidez para a discutir questões políticas, tendo como base algumas das situações vivenciadas durante o processo, e alinhando assim, a prática do estágio, o campo e a teoria ao qual deu fundamento á esse projeto.
Palavras-chave: Teatro- Política- Teatro do Oprimido – CUT

Projeto de Estágio: A Mão Esquerda – Uma Experiência com Sombras
Estagiários: Paula Maba Gonçalves
Faixa etária dos alunos: 10 anos
Local de Estágio: Escola Básica Municipal Oswaldo Machado Ponta das Canas
Professor Orientador: Heloísa Marina
Resumo: O Projeto A Mão Esquerda – Uma Experiência com Sombras é um projeto de estágio na escola oferecido aos alunos do 5º ano da Escola Básica Oswaldo Machado na Ponta das Canas, em Florianópolis. O presente projeto tem por objetivo a prática de teatro á partir do Teatro de Sombras, para que os alunos possam, em primeiro lugar ter contato com esta fascinante forma de teatro. Através desse encontro com as Sombras, os alunos apreender a executar todas as etapas do fazer teatral, desde

a artesanal confecção da silhueta até a criação e execução das histórias. Através dessa linguagem, a apreensão do conceito de metamorfose ganha vida através das sombras, sendo assim, uma prática teatral que está diretamente ligada á formação do sujeito. Para tanto, utilizo-me do pensamento de Maryse Badieu, teatróloga Argentina, para fundamentar toda a justificaticativa para com a escolha metodológica, alinhada com o conceito de experiência debatido á partir do pensamento de Walter Benjamin. Espera-se ao final desse projeto o encontro entre campo, teoria e prática, e a partir dessa tríade, além da apreensão da linguagem teatral, uma experimentação em teatro de sombras sobre as histórias por eles desenvolvidas e vivenciadas pelas silhuetas por eles confeccionadas.
Palavras-chave: Teatro de Sombras, Metamorfose, Experiência, Sujeito.

Projeto de Estágio: Iniciação à Linguagem Teatral e contação de histórias através do Teatro Playback
Estagiários: Rafael Fabrin Maschke e Itamar Wagner S. Simões
Faixa etária dos alunos: 15 – 17 anos
Local de Estágio: Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC
Professor Orientador: Heloisa Marina da Silva
Resumo: O projeto "Iniciação à Linguagem Teatral e contração de histórias através do Teatro Playback" ocorre no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) com duas turmas de Ensino Médio com Formação Técnica da instituição. Os alunos são adolescentes entre 15 e 17 anos e cursam a primeira e segunda fase. Após realizarmos as horas de observação com a turma, notamos que eles poderiam ter interesse em contar histórias, e que teriam muitas histórias para contar. Como a maioria da turma nunca tinha realizado aulas de teatro anteriormente, pensamos em desenvolver este processo inciando com os elementos básicos da linguagem teatral, em um passo-a-passo através dos Jogos Teatrais, até chegarmos no Teatro Playback. Esta é uma metodologia em que as histórias da plateia são contadas e encenadas de maneira improvisada. Usando o Playback como base para o desenvolvimento do nosso estágio, buscamos trabalhar com histórias pessoais do próprio grupo, na qual gostariam de ver encenadas pelos colegas.
Palavras-chave: Jogos Teatrais, Teatro Playback, Histórias Pessoais